

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICADA

POR UMA ASSOCIAÇÃO DE FACULTATIVOS. E SOB A DIRECÇÃO

Do Dr. Virgílio Climaco Damazio.

Publica-se nos dias 10 e 25 de cada mez.

ANNO I

BAHIA 10 DE MAIO DE 1867

N.º 21.

## SUMMARY.

**I TRABALHOS ORIGINAES.**—I. Sobre a mordedura das cobras venenosas e seu tratamento. II. Contribuição para a historia de uma molestia que reina actualmente na Bahia, sob a forma epidemica, e caracterizada por paralyza, edema e traqueza geral. **II. REGISTRO CLINICO.**—Elephancia do escroto; operação; resultado satisfactorio.

**III. RESENHA THERAPEUTICA.**—**IV. EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA EXTRANGEIRA.**—I. A causa das febres intermittentes e o seu tratamento, conforme as investigações do professor Salisbury. II. Literatura da cholera-morbus. **V. VARIEDADES.**—**VI NOTICIARIO.**

### TRABALHOS ORIGINAES.

SOBRE A MORDEDURA DAS COBRAS VENENOSAS E SEU TRATAMENTO.

Pelo Dr. O. Wucherer.

(Continuação da pag. 231.)

A autopsia tem-se feito rarissimas vezes em casos de mordedura de serpentes; os factos relatados são, em parte, contradictorios. De balde se procura em tratados especiaes de anatomia pathologica (por exemplo Rokitansky) noticias sobre os achados cadavericos destes casos.

A peçonha das cobras produz uma alteração do sangue que ainda não foi bem estudada.

Passamos agora a tratar d'alguns d'aquelles meios que se costumam usar para combater os effectos da mordedura das cobras peçonhentas.

Bom seria se houvesse uma extensa prophylaxia, a saber, a exterminação de todas as cobras, pois não ha especie de serpente que não seja nociva. Porem, no Brasil, não é tão cedo que se preencherá tal desejo. Com tudo convinha que, desde já, se protegessem aquelles animaes, aves e outros que, pela perseguição que fazem ás cobras, se tornam verdadeiros amigos da humanidade. Em outros paizes, como por exemplo nas Antilhas, este objecto de hygiene publica tem outra importancia do que entre nós; a sociedade d'aclimatisação da França promette um premio de mil francos a quem introduzir na Martinica um animal capaz de exterminar a *fer de lance*.

Outro meio prophylactico seria, talvez, a inoculação da peçonha de cobra, analogo á que outr'ora se fazia com o virus da vario-

la. Frequentemente se encontram no Brasil pessoas que asseveram ser *curadas*; podem deixar-se morder impunemente por serpentes peçonhentas de qualquer especie; outros querem ser preservados apenas contra a acção de uma ou outra especie. Temos debalde procurado convencer-nos da verdade de taes asserções. Distinctos naturalistas, que viajaram muito no Brasil, e se demoraram por bastante tempo neste paiz, por exemplo o Sr. Conde de Castelnau, á quem inquirimos a respeito de tão interessante objecto, nada de positivo disseram; todos elles parecem duvidar da realidade dos factos. Mas não é só no Brasil, tambem na Persia (1), e em outros paizes se encontram individuos que se dizem isentos de perigo de vida proveniente da mordedura de serpentes peçonhentas. *A priori* não se pode negar a efficacia da inoculação, porque se podem adduzir factos analogos em seu favor. Fontana e Lenz provaram, por experiencias, que as cobras peçonhentas não soffrem damno dos effectos da sua propria peçonha. Mas, pondo isto de parte, nós temos a analogia da inoculação da variola, e o facto de que o mesmo individuo soffre uma molestia transmissivel, ou contagiosa, uma só vez.

Seria muito para desejar que algum dos nossos collegas, que estivesse nas circumstancias de aprofundar tão interessante objecto, as aproveitasse em beneficio da humanidade, da sciencia, e do seu proprio renome.

### Tratamento.

Quando se sabe que a cobra que infligiu a mordedura é uma Crotalida, o que facilmente se conhece pela cova na face, entre o olho e a

(1) Schmidt's Jahrbücher Bd. XCIX p. 302.

venta, ou que ella é uma Elapida, (2) então não ha tempo á perder, deve se applicar immediatamente uma ligadura logo acima da parte lesada, se isto for possível, e se esta for em uma extremidade. No tronco, ou em qualquer parte em que a ligadura não seja applicavel, deve se proceder logo á excisão das partes interessadas pelas feridas. Se estas forem fundas, em um dedo da mão, ou do pé, se a cobra que as infligiu for uma surucucupatyoba, ou surucucu-bico-de-jacca, uma cascavel, uma jararacussú, pode ser muito razoavel sacrificar o dedo pela amputação ou desarticulação, mormente se a excisão de todas as partes implicadas parecer inexequivel. A hesitação ahi pode ser funesta. Mas se, por falta de instrumento cortante, nem a excisão nema ablação da parte lesada se podem fazer, pode se procurar extrahir a peçonha da ferida por meio da sucção com a bocca, ou da applicação de uma ventosa ou osso que produza effeito analogo.

O emprego de cauterios pode ser proficuo se for prompto e energico, e ainda mais se for precedido pela scarificação da parte offendida. Extrahir das feridas a peçonha, ou destruil-a ahi mesmo por meios chimicos, eis a principal indicação no tratamento da mordedura de cobras peçonhentas. A potassa caustica, a manteiga de antimonio, o nitrato de prata, o espirito de amoniaco forte, podem todos ser sufficientes, se forem empregados convenientemente, e o mesmo se pode dizer do cauterio actual.

N'aquelles casos em que a mordedura for feita por uma cobra duvidosa, mas que certamente não seja crotalida ou elapida, é aconselhada a hesitação no emprego de meios extremos.

O tratamento nos casos de mordedura de serpentes peçonhentas aqui recommendado talvez pareça a alguém demasiadamente rigoroso; citam-se innumerous casos de mordedura de jararacacem envenenamento; ha quem diga que as coraes não são peçonhentas. Porém lembremo-nos de que o vulgo chama a quasi todas as cobras jararaca; e que ha coraes que são, e outras que não são peçonhentas.

Da fatalidade da mordedura de um Elaps conhecemos dous factos authenticos, um que se deu na pessoa do companheiro de viagem do Sr. Wertheim, um joven allemão, fallecido em Philadelphia, em Minas; e o outro em uma rapariga, que foi observado pelo Sr. Dr. Wagemann, na Villa da Barra do Rio Grande, desta provincia.

Com o que fica dicto julgamos ter exaurido

(2) V. o nosso primeiro art: *Gaz. Med. da Bahia* n.º 17.

a lista dos meios mais efficazes para, com alguma segurança, prevenir os effeitos de envenenamento por serpentes. Todos elles são conhecidos desde a mais remota antiguidade. Talvez que a problematica inoculação tivesse sido conhecida pelos Marsi e Psylli, povos antigos que pretendiam possuir meios de tornar-se indifferentes ao envenenamento por cobras.

Os meios que acima indicamos podem ser infalliveis, empregados á tempo, mas podem tambem ser inuteis, ou desastrosos, no caso contrario. Cortar um dedo depois da intoxicação geral manifesta, prolongar a applicação da ligadura até o apparecimento da gangrena, e outros contrasensos, deverão ser evitados. (3)

Antes de enumerar agora outros meios que se tem recommendado, com mais ou menos segurança, como infalliveis contra o envenenamento por cobras, lembremos que elles nunca podem substituir os acima apontados. Especifico, ou antidoto certo, contra a peçonha de serpentes, não o ha.

Gesner ja deu uma lista de cem plantas que se usavam contra a mordedura das serpentes; hoje em dia ella podia-se estender ainda muito mais.

Nenhuma dellas tem sustentado a sua apregoada fama de especifico.

Um meio que tem gozado, ha muito tempo, immerecida fama, é uma pedra que tem a facultade de attrahir ou sorver rapidamente liquidos. Esta pedra tem sido substituida pela ponta de veado, ou osso calcinado, que tambem possui aquella propriedade de sorver liquidos. Redi (4) que, pelas suas experiencias, feitas diante do Gram-duque de Etruria, Fernando II, destruiu tantas noções supersticiosas e erroneas á cerca das serpentes, mostrou que as mencionadas pedras não teem essa maravilhosa virtude; e Fontana (5) mostrou, por experiencias sobre passáros e mamíferos, o mesmo á respeito dos ossos calcinados. A confiança que muitos depositam ainda na efficácia destas chamadas pedras é, portanto, infundada, e pode ter mui tristes consequencias.

Entre os meios mais usados contra os symptomas geraes do envenenamento de cobras occupam o mais eminente logar os excitantes diffusivos, como o alcohol e o licor de ammoniaco; e os sudorificos, acetato d'ammoniaco etc. O alcohol, empregado em diversos esta-

(3) Podiamos adduzir exemplos de taes desgraças, que nos foram referidos pelo nosso fallecido amigo Dr. Tolsner.

(4) Franciscus Redi *Observationes de viperis*. Redi nasceu em 1626 e falleceu em 1698. V. Lenz. e Dum. & Bibron. *Erpetol. gen.* T. VI. p. 451.

(5) Felix Fontana. *Traité sur le venin de la vipère*. Florence 1781.

dos, é um meio que goza merecidamente certo credito; na America do norte é conhecido sob o nome «*remedy of the west.*» No caso unico de mordedura de cobra venenosa que tivemos occasião de observar, occorrido em 1843, em um escravo da ordem de S. Francisco, que se achava em Nazareth, demos, depois da excisão, e cauterisação das feridas com pedra infernal, uma colher de chá de licor de ammonia em meio calix de aguardente, repetindo esta dose com pequenos intervallos (15 a 20 minutos, se bem nos recordamos) e, apesar de ter havido grande prostração, com pulso imperceptivel, resfriamento com copioso suor, e hemorragias de diversas partes, nariz, olhos, mucosa da bocca etc., o paciente restabeleceu-se. O meu fallecido amigo o Dr. Tolsner, que viveu muitos annos na Colonia Leopoldina, asseverava ter tirado excellentes resultados do emprego do ammoniaco, mas elle viu duas vezes consequencias funestas do seu uso excessivo.

O emprego topico do licor de ammoniaco, se este não for bastante forte, é incerto, (6) e o emprego de muitos outros irritantes, como cantharidas etc. é decididamente nocivo. Mais razoavel é a applicação de cataplasmas emollientes, ou ligeiramente estimulantes, e do azeite doce.

Um dos prejuizos que Redi combateu por experiencias é, que partes das proprias serpentes venenosas, o figado e outras, servissem como antidoto da peçonha. Ainda hoje se recommendam aqui e aeolá estes e outros meios extravagantes e fabulosos, o que só cessará quando deixarem de haver outras superstições, filhas d'aquelle amor ao mysterioso, e ao maravilhoso, que faz parte da natureza humana.

CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTORIA DE UMA MOLESTIA QUE REINA ACTUALMENTE NA BAHIA, SOB A FORMA EPIDEMICA, E CARACTERISADA POR PARALYSIA, EDEMA, E FRAQUEZA GERAL.

Pelo Dr. J. F. da Silva Lima,  
Medico do Hospital da Caridade.  
(Continuação da pag. 235.)

V

*Origem e desenvolvimento.*—Onde, quando, e como se originou e desenvolveu a molestia que procurei descrever nos precedentes artigos?

Disse eu, no principio d'este escripto, que esta affecção, se não é nova entre nós, pelo

menos não era d'antes reconhecida no Brasil, como entidade morbida á parte, e que terá, provavelmente, passado despercebida por algum tempo, confundida com outras de causa conhecida e de occorrença ordinaria.

Hoje que ella é assignalada por um conjuncto de symptomas que lhe dão uma feição especial, por caracteres que, na maxima parte dos casos, permitem distinguil-a de outras que teem com ella mais de um ponto de semelhança, é que alguns dos nossos mais antigos praticos se recordam de ter observado, em epochas mais ou menos remotos; aqui na Bahia, alguns exemplos destacados de uma affecção identica, mas que foi, em uns casos, referida ás anasarcas de causa ordinaria, e, em outros, ás paralyrias consecutivas á febres graves, ou á meningite rachidiana, á myellite chronica etc. Esses casos, porem, eram tão pouco frequentes, e occorriam a tão longos intervallos de tempo uns dos outros, que, naturalmente, não deram lugar a suspeitas de que fossẽ manifestações isoladas de uma molestia especial, revestindo formas variadas, e effeito de cansa desconhecida. Anasarcas e paralyrias observaram-se em todò tempo n'este paiz; mas, juntas ou isoladas, e offerecendo caracteres desusados n'aquellas affecções, quando produzidas por causas ordinarias, e, sobre tudo, revestindo a forma epidemica, nunca foram observadas, que eu saiba, em epocha anterior a 1866. Percorrendo cuidadosamente a historia, incompleta na verdade, das endemias e epidemias que, em varias epochas, e em diversos logares, teem sido observadas no Brasil, não pude encontrar descripção nenhuma de molestia análoga, sequer, á que aqui observamos o anno passado.

Ainda que me seja impossivel determinar em que tempo se observaram os primeiros casos de semelhante affecção, é certo que nenhum documento, ou testemunho veio, até agora, demonstrar a sua manifestação epidemica antes do referido anno de 1866.

Os tres casos que observei em novembro de 1863, e abril e julho de 1864, foram, sem duvida, factos analogos aos que outros observadores haviam ja encontrado anteriormente na sua pratica, como a mim proprio acontecera, mas sem lhes notarmos aquellas feições de familia, por assim dizer, que poderiam justificar a sua filiação á uma causa extraordinaria e desconhecida. Esses tres factos á que me refiro, e que são os das tres primeiras observações, fizeram impressão no meu espirito, tanto pela perfeita semelhança dos symptomas, marcha, e terminação da molestia, como pelo curto espaço de tempo que mediou entre elles, circumstancias que então fiz notar a alguns collegas.

(6) Fontana misturou o licor de ammoniaco á peçonha da víbora, e introduziu esta mistura em feridas de animaes; estes foram envenenados e morreram.